

VISÃO DO CORREIO

Crise e novas dinâmicas entre Poderes fragilizam a democracia

O ano de 2025 no campo da política é marcado, sobretudo, por muita discordância entre os Poderes, e com o Legislativo aparecendo no centro das divergências. De um lado, a fatia majoritariamente conservadora da Câmara dos Deputados trabalha contra a gestão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. De outro, impasses como a não indicação, por parte do Executivo, do senador Rodrigo Pacheco para ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) e queixas de intervenção da Corte em atribuições legislativas tensionam a relação do Senado com os demais braços da democracia. Em meio a tudo isso, são recorrentes notícias do tipo “Político X exige liberação de certa emenda parlamentar” e “Político Y cobra tal indicação”. Se o jornalismo cumpre o seu papel de veicular aquilo que, de fato, ocorre nos bastidores, o noticiário deixa claro que esse tipo de negociação deixou de ser uma prática dos gabinetes para se tornar a própria natureza do funcionamento institucional da política brasileira. Não há mais receio em admitir que determinada ação depende diretamente da obtenção de algum benefício direto ou indireto. Deixou de ser articulação para se tornar metodologia. Indicado pelo governo para ministro do STF, Flávio Dino assumiu a toga com um compromisso claríssimo como prioridade: dar mais transparência e mudar o funcionamento das emendas parlamentares. É nobre a ação do ex-governador do Maranhão, até porque

o mecanismo foi bastante extrapolado desde a gestão do ex-deputado federal Eduardo Cunha na Câmara, como é de conhecimento público. No entanto, parte da articulação do governo contra as emendas impositivas (de execução obrigatória), sobretudo as ditas emendas Pix (transferências diretas dos gabinetes para as prefeituras), se volta ao toma lá dá cá. Ou seja: o governo defende a ampliação de sua “munição” para ter mais poder na negociação com o Congresso. Em suma: se as emendas ganham mais transparência, diminuindo o tamanho do tapete vermelho estendido para o Congresso manobrar o Orçamento, deputados e senadores passam a ser mais dependentes da boa vontade presidencial. Tais dinâmicas fragilizam a democracia. Quando eleitos, Legislativo e Executivo têm como missão a defesa da Constituição e o trabalho em prol de uma vida melhor para brasileiros e brasileiras. O que menos se discute, porém, é a validade ou não de políticas públicas, dentro da ideologia de cada um. E esses movimentos escancaram uma profunda crise institucional. Se uma mudança parece bastante improvável para 2026, ela precisa começar em 2027, quando novos congressistas assumem suas cadeiras. Cabe ao eleitor analisar o passado de cada candidato e optar por boas escolhas em outubro próximo. É preciso olhar para quem promove um projeto político, não um projeto de poder e/ou de ascensão econômica.

**RODRIGO CRAVEIRO**  
rodrigo.craveiro@gmail.com

Terror, ameaça constante

As imagens de dois atiradores disparando seus fuzis contra civis indefesos, em uma praia de Sydney (Austrália), estarrecem, amedrontam e nos levam à percepção de que o terrorismo persiste como ameaça real e latente. Enquanto organização terrorista, o Estado Islâmico (EI) foi destróado durante a guerra civil na Síria, depois de uma série de execuções bizarras, que incluíram decapitações e afogamentos dentro de jaulas. Tudo registrado em câmeras para semear o horror. Mas, enquanto ideologia, permanece viva e à espreita, como uma força do mal que inspira grupos e os chamados lobos solitários. O ataque à celebração da festa judaica de Hanukkah, na Praia de Bondi, é abjeto, condenável, monstruoso, indizível. Mas, também, reflete o antisemitismo, disseminado em resposta à política levada a cabo pelo primeiro-ministro Benjamin Netanyahu. A história mostra que atentados terroristas de motivação religiosa islâmica têm sido relacionados à política expansionista e militar de Israel. Quem não se lembra, ou ao menos não leu sobre o atentado contra a delegação israelense durante os Jogos Olímpicos de Munique, em 5 de setembro de 1972, assumido pelo grupo Setembro Negro? Seis treinadores judeus e cinco atletas foram mortos. Quem não acredita que o massacre de 7 de outubro de 2023 tenha sido uma resposta — ilógica, monstruosa e dantesca — a décadas de ocupação? O que esperar de uma guerra de dois anos que

matou mais de 72 mil palestinos, feriu outras centenas de milhares e arrasou com cidades inteiras? Nenhum atentado terrorista se justifica. O extremismo religioso e o antisemitismo talvez perderiam espaço se o Estado de Israel aceitasse a criação de um Estado palestino independente, soberano e autônomo, colocando fim a uma ocupação que somente semeou caos, destruição, mortes e ódio irracional. Até que esse cenário deixe de ser utópico, os países têm que investir pesado em ações de contraterrorismo e inteligência. Isso inclui o intercâmbio entre as agências especializadas de diferentes governos, com a troca de informações sobre complôs e potenciais jihadistas. A ideia é impedir que a fase conspiratória e preparatória do atentado aconteça, desmantelando células terroristas e investigando potenciais “lobos solitários”, antes mesmo que promovam carnificinas. Vigilância metódica, precisa e constante. Precaução também é a regra para mitigar tragédias. Paris cancelou a festa de réveillon, ante o medo de uma repetição dos ataques de 13 de novembro de 2015. Atentados têm ocorrido com frequência nas tradicionais feiras natalinas na Europa, mais precisamente na Alemanha — principalmente com atropelamentos em massa. Dessa vez, uma atenção ainda maior das autoridades europeias mostra-se crucial. O cenário no Oriente Médio, infelizmente, tem fomentado um clima propício para o horror.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

Semáforo inteligente

Se a ideia do GDF é vender o projeto como instalação de “semáforos inteligentes” na cidade, vale a crítica: inteligência não é só observar o problema, é agir sobre ele. Câmeras, monitoramento em tempo real e ajustes de tempo de sinal são recursos básicos, úteis, mas longe de representar o estado da arte. Um sistema realmente inteligente deveria priorizar aquilo que salva tempo e vidas. E isso passa, inevitavelmente, pela integração direta com viaturas de emergência. Hoje, uma ambulância, uma viatura policial ou um caminhão dos bombeiros ainda depende de sirene, farol alto e da boa vontade (ou reflexo) dos motoristas. Em pleno século 21, isso é um contrassenso tecnológico. Semáforos poderiam, e deveriam, operar com preempção automática: ao identificar uma viatura em atendimento, o sistema bloquearia os sinais conflitantes e abriria um corredor verde no sentido do deslocamento. Isso reduziria tempo de resposta, diminuiria o risco de acidentes em cruzamentos e eliminaria o imprevisto que hoje transforma atendimento de urgência em manobras perigosas. Sem essa funcionalidade, o projeto do GDF corre o risco de ser apenas sofisticado na propaganda e limitado na prática.

» Lucas Santos  
Brasília

Transporte clandestino

É claro que a fiscalização e punição não são o único caminho para coibir o transporte clandestino. Só quem depende do transporte público sabe que recorrer aos “loteiros”, muitas vezes, é a única alternativa para não ser esmagado como sardinha dentro de um ônibus velho, que não tem faixa exclusiva e, ainda, com linhas escassas. A saída é o transporte público de qualidade, direito que vem sendo negligenciado à toda população do Entorno de Brasília.

» Paloma Medeiros  
Brasília

Congresso Nacional 1

O Congresso Nacional é um órgão bicameral, composto pela Câmara dos Deputados e pelo Senado Federal. A Câmara dos Deputados representa o povo brasileiro; já o Senado representa os estados da Federação. Ultimamente, o Senado tem se comportado como um bedel de escola, correndo atrás das crianças no recreio para evitar que se machuquem ou machuquem os coleguinhas (no caso, nós, o povo brasileiro). A qualidade da Câmara Federal nunca, sem medo de errar, foi tão sofrível. Se o recreio virou regra e a responsabilidade, exceção, não espanta que o país siga tropeçando nos próprios representantes.

» Marcus A. de Carvalho  
Santos

Congresso Nacional 2

Eu costume dizer que um ser humano, quando nasce, tem uma família. Aí, ele cresce, se estabiliza, casa, constrói nova família, e essa passa ser a sua família oficial. Da mesma forma, eu penso sobre um cidadão comum que decide entrar para a política ao se candidatar para um cargo majoritário ou eletivo. Quando eleito, tem que

**Desabafos**

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Arruda no Buriti: impossível é uma palavra que não existe no dicionário da política.

**Abraão F. do Nascimento** — Águas Claras

Zezé, no dia em que você saiu de casa, sua mãe deveria lhe ter dito: “Não fale de política!”

**Vital Ramos de Vasconcelos Júnior** — Jardim Botânico

O povo está indo às ruas para dizer que o Congresso não pode fazer qualquer coisa. A democracia participativa é exatamente isso!

**Elimar Moisés** — Brasília

Tem políticos que se dizem cristãos, usam o nome de Deus em vão, mas quem sofre censura é o padre Júlio Lancellotti, que segue os ensinamentos de Cristo à risca!

**Nilde Sanches** — Brasília

Quer fazer política? Inscreva-se em um partido e saia candidato. Deixe a Igreja para os padres!

**Waldenir Costa** — São Paulo

Brasília foi tombada pela sua paisagem limpa, não pelo caos de fios suspensos. O emaranhado de fios é feio, perigoso e transforma o patrimônio cultural em cenário de improviso. A cidade símbolo do futuro não pode se perder nos fios do passado.

**Pacelli M. Zahler** — Sudoeste

Max Maciel defende a cobrança de estacionamento, desde que feita por autarquia. Chega a ser vergonhoso parlamentar defender mais impostos. Já somos tributados duas ou três vezes pelo mesmo produto.

**Edilberto Sousa** — Brasília

esquecer os interesses pessoais, se dedicar e trabalhar exclusivamente para o seu eleitorado e para todos os cidadãos. Entendemos que, quando elegemos os nossos representantes para assumir uma cadeira no Congresso Nacional, é para eles trabalharem pelo bem da coletividade, e não fazerem como estão fazendo parlamentares da atual legislatura. Saibam que as nossas respostas serão dadas nas urnas, no período das eleições.

» Evanildo Sales Santos  
Gama

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houvera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO  
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés  
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux  
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	R\$ 1.187,88
			360 EDIÇÕES (promocional)
Assine			
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie			
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp			
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.
<b>ANJ WZ</b> associação de jornais
Endereço na Internet: <a href="http://www.correioweb.com.br">http://www.correioweb.com.br</a> Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131
<b>DIÁRIOS ASSOCIADOS</b>
D.A Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.
Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568. E-mail: <a href="mailto:dapress@dabr.com.br">dapress@dabr.com.br</a> Site: <a href="http://www.dapress.com.br">www.dapress.com.br</a>